

Eixo Temático: Educação Ambiental

Forma de Apresentação: Resultado de Pesquisa

EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA PREVENÇÃO DE ACIDENTES COM ANIMAIS MARINHOS

Rarysa de Castro Freitas¹

Larissa Guedes Mello¹

Karina Nascimento Correia¹

Thamires Lelis Barbosa da Silva^{1,2}

Marcelo de Araujo Soares¹

Resumo

A Educação Ambiental constitui-se em condição necessária para uma reflexão sobre a mudança nas formas de pensar e agir sobre questão ambiental. Este trabalho teve por objetivo promover ações educativas na prevenção de acidentes com animais marinhos, na zona oeste do Rio de Janeiro. O estudo foi desenvolvido no projeto de extensão “O Bicho vai Pegar!”, da Universidade Castelo Branco. Os resultados demonstram a iminente necessidade de informações sobre a prevenção de acidentes, bem como a preservação dos organismos marinhos para o equilíbrio dos ecossistemas aquáticos.

Palavras chave: Educação Ambiental; Prevenção de Acidentes; Animais Marinhos; Rio de Janeiro.

INTRODUÇÃO

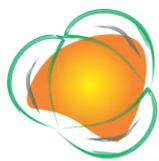
Estudos envolvidos na área de Educação Ambiental têm sido cada vez mais utilizados por profissionais de várias áreas, com a finalidade de melhorar a percepção da sociedade para uma reflexão sobre a valorização da natureza e da biodiversidade (QUIRINO *et al.*, 2009). A Educação Ambiental somada à responsabilização dos indivíduos constitui-se em condição necessária para uma reflexão nas formas de pensar e agir no meio ambiente em uma perspectiva contemporânea (JACOBI, 2003).

Segundo Byers (2002), as ações humanas, ao alterar o ambiente, podem influir sobre a capacidade competitiva das espécies nativas. Os acidentes por animais aquáticos venenosos e traumatizantes podem provocar morbidez importante em humanos, incluindo os causados por ouriço-do-mar, cnidários e peixes venenosos (HADDAD, 2003).

Migotto *et al.*, (1999) ressaltou que a diversidade de cnidários no território brasileiro não é considerada alta. Os cnidários antozoários representam um grupo diversificado,

¹Centro de Pesquisa em Biologia - CEPBIO, Universidade Castelo Branco, Avenida Santa Cruz, 1631-Realengo, Rio de Janeiro - RJ, CEP: 21710-250 – E-mails: rarydecastro.rdc@gmail.com; larissagm97@gmail.com; correia.kn@hotmail.com; tata_lelis@hotmail.com; msoares@acd.ufrj.br.

²Programa de Mestrado em Ciências e Tecnologia Ambiental. Centro Universitário Estadual da Zona Oeste (UEZO). Av. Manuel Caldeira de Alvarenga, 1203, Campo Grande, Rio de Janeiro, RJ – 23070-200- E-mail: tata_lelis@hotmail.com.



Eixo Temático: Educação Ambiental

Forma de Apresentação: Resultado de Pesquisa

morfologicamente e ecologicamente. Estes apresentam grande potencial econômico como fonte de moléculas farmacologicamente ativas, agentes de construção de recifes coralinos que funcionam como fonte de recursos pesqueiros e turísticos relevantes para a economia em nível local (VERON&SMITH, 2000).

O termo Cnidaria, do grego “knide” (“urtiga”), nomeia o filo caracterizado por animais cujas células urticantes denominadas cnidócitos são encontradas nos tecidos. Os cnidários estão entre os organismos mais venenosos e peçonhentos, na qual seu arsenal químico vem despertando interesse farmacológico, mas o maior interesse humano está voltado para um problema ocasionado por esses animais: as “queimaduras” (NEVES *et al.*, 2007).

Este trabalho, teve como pressuposto promover as ações em Educação Ambiental para a prevenção de acidentes causados por cnidários na zona oeste do Rio de Janeiro.

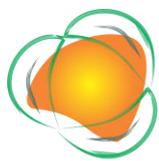
METODOLOGIA

O presente estudo foi desenvolvido no projeto de extensão “O Bicho vai Pegar!”, da Universidade Castelo Branco, que atua na prevenção de acidentes com animais venenosos e peçonhentos, através de ações e práticas da Educação Ambiental. O trabalho foi realizado no Centro Integrado de Educação Pública (CIEP) Rubem Braga, localizado no bairro de Senador Camará, na zona oeste do Rio de Janeiro. A principal metodologia foi o estudo quantitativo de coleta de informações, que envolveu a análise de questionários, aplicados antes e depois da palestra (pré-teste e pós-teste), sobre o conhecimento dos cnidários e a prevenção de acidentes, possibilitando identificar nos alunos, as concepções prévias sobre o assunto, introduzir o conhecimento sobre a prevenção de acidentes, além dos conceitos sobre a preservação dos organismos aquáticos e o equilíbrio dos ecossistemas marinhos.

RESULTADO E DISCUSSÃO

As entrevistas foram realizadas com adolescentes de 16 a 18 anos. Foi questionado aos alunos se já haviam sofrido acidente com cnidários e, em ambas as entrevistas, 83% da turma afirmaram não ter ocorrido esse tipo de acidente. No pré-teste, 64% dos alunos afirmaram que cnidários são importantes para o meio ambiente, já no pós-teste, 100% da turma reconheceram sua importância ambiental. Quando questionados sobre reconhecer os primeiros socorros em caso de acidentes antes da intervenção, 60% responderam que não conheciam e após a palestra, apenas 90% afirmaram conhecer os procedimentos. No pré-teste 67% dos alunos afirmaram que costumavam encontrar estes animais nas praias, e após a palestra, 73% negaram a aparição deles em praias públicas (pós-teste). No decorrer da palestra, foi observado um grande número de pessoas que utilizam de crenças populares inadequadas, por exemplo, as mencionadas por Neves *et al.*, (2007), como ousar urina, areia, manteiga e pasta dental, que podem prejudicar o devido tratamento para o acidente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS



14º Congresso Nacional de
MEIO AMBIENTE
Poços de Caldas

26 a 29 SET 2017
www.meioambientepocos.com.br



**POÇOS DE ÁGUAS
TERMAIS E MINERAIS**

**2º Simpósio de Águas Termais,
Minerais e Naturais de Poços de Caldas**

Eixo Temático: Educação Ambiental

Forma de Apresentação: Resultado de Pesquisa

A atual degradação nas condições de vida somada à crise no meio ambiente reflete a necessidade de conscientização da sociedade, através da Educação Ambiental, que tem como principal objetivo proporcionar a todos a aquisição de conhecimentos e valores, visando melhorar a inter-relação natureza-homem. Os resultados deste estudo demonstram a iminente necessidade de informação para a população da zona oeste do Rio de Janeiro, bem como a prevenção dos acidentes com animais perigosos e a preservação dos organismos marinhos para o equilíbrio dos ecossistemas aquáticos.

REFERÊNCIAS

- BYERS, James. Impact of non-indigenous species on native enhanced by anthropogenic alteration of selection regimes. **Oikos**, v. 97, n. 3, p. 449-458, 2002.
- HADDAD JR., Vidal. Animais aquáticos de importância médica no Brasil. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**, p.591-597, 2003.
- JACOBI, Pedro. Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade. **Cadernos de pesquisa**, v. 118, n. 3, p. 189-205, 2003.
- MIGOTTO, Alvaro Esteves; SILVEIRA, Fábio; SCHLENZ, Erika; FREITAS, José Carlos. Filo Cnidária. **Biodiversidade do Estado de São Paulo: Síntese do conhecimento ao final do Século XX**. São Sebastião: USP, v. 3, p. 36-46, 1999.
- NEVES, Ricardo; AMARAL, Fernanda; STEINER, Andrea. Levantamento de registros dos acidentes com cnidários em algumas praias do litoral de Pernambuco (Brasil). **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 12, n. 1, 2007.
- QUIRINO, Ana Maria Siqueira; SILVA, Geane Limeira; MAGALHÃES, Jálber Dinarte Ramalho; SANTOS, Ednilza Maranhão. Educação Ambiental como medida preventiva e cuidados com acidentes ofídicos na unidade acadêmica de Serra Talhada. **IX JEPEX – Jornada de Ensino, Pesquisa e Extensão - UFRPE**, 2009.
- VERON, John; SMITH, Marry Sttaford. **Coralsoftheworld**. Ed. 2ª. Sidney: Australian Institute of Marine Sciences, 2000.